

**Palestra comemorativa dos 85 anos de
lançamento da obra
Parnaso de Além Túmulo.**

*(Livro: do latim liber – casca que se destacava de certas
árvores utilizada para receber caracteres impressos).*

Parnaso de Além Túmulo

✓ Parnasiano: que pertence ao Parnaso ou que nele habita.

✓ Cimo: cume ou cimos.

Literalmente nome dado em França a um grupo de poetas que particularmente se distinguiram pelo esmero da forma, levado por vezes até ao excesso e que publicaram um jornal intitulado “O Parnaso contemporâneo”.

Parnaso: monte da antiga Grécia na Phócida: altitude 2.459 metros consagrado a Apolo e às Musas .

Poesia, segundo Elias Barbosa

Fruto do inconsciente levado ao consciente.

Pela poesia podemos:

- conotar
- comparar
- confrontar

Mais que denotar, podemos mostrar.

A poesia é uma conversa de espírito para espírito.

Tem o elemento arrebatador que pode demonstrar alegria ou tristeza. Tem métrica e tem rima.

✓ Como provar ser o poeta citado, ele mesmo?

✓ Pelo estilo

✓ Pelo discurso

(o episódio da família de Humberto de Campos)

Como o Chico chegou à Federação Espírita Brasileira?

Um cidadão chamado Manoel Justiniano de Freitas Quintão, nascido a 28 de maio de 1874, no Estado do Rio de Janeiro e desencarnado em 18 de dezembro de 1954, também no Rio de Janeiro, foi o responsável pela introdução de Chico na FEB.

Quintão, como era conhecido, assumiu a presidência da casa por várias vezes. Por ter tomado conhecimento de um certo médium em Minas Gerais, se deslocou até Pedro Leopoldo, onde tomou conhecimento com o jovem Francisco, com quem logo fez amizade e, depois de outras visitas, o convenceu a lhe entregar as poesias com a promessa de publicá-las; o que, efetivamente, aconteceu em julho de 1932.

A primeira edição do Parnaso - 1832

- ✓ Contou com sessenta poemas de autoria de nove poetas.
- ✓ Hoje estamos na 19ª edição com 5.000 exemplares.

Curiosidade: a ordem de publicação dos poemas no Parnaso obedeceu a ordem dos temas no Livro dos Espíritos. Eis uma pequena amostra:

Livro dos Espíritos: Parte primeira: Das causas primárias.
Capítulo I: De Deus.

Já no Parnaso: O poema intitulado Deus. De autoria do poeta português Antero de Quental.

Dos elementos gerais do universo: “Matéria cósmica”, de autoria do poeta brasileiro Augusto dos Anjos, 2ª edição.
“Espírito”.

- ✓ O Parnaso, como já dissemos, foi editado pela primeira vez em 1932, sendo a última edição datada de abril de 2016. Tiragem: 5.000 exemplares.

Apresentação de poesias: Castro Alves.

Comparando a obra do poeta encarnado
e de além túmulo.

Século XX

Século XX... Entardece.
Fim do milênio segundo.
Jesus tutelando o mundo,
Hora de paz e de prece.

Conflito, inveja, rancor,
De nada valem na terra,
E o ódio que faz a guerra,
Só se desfaz pelo amor.

Desde milênios distantes,
Assírios, gregos, romanos,
Formavam grupos insanos,
Ostentando o orgulho vão...
Viviam na luta armada,
Foice, forca, pedra, espada,
Terror e devastação.

Nesse clima belicoso,
Entre nós brilha Jesus!...
Mas a guerra do poder,
Pela astúcia e pelo mando,
Deu-lhe um gesto nefando,
Martírio e morte na cruz!...

Depois da angústia do Cristo,
A guerra vai aos cristãos,
Que morrem dando-se as mãos,
Na arena do horror e fel.
Temos depois as cruzadas,
Com matanças nas estradas,
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo
Estavam todos cansados
De tantas guerras... Pediam
Nas sombras da idade média
Termo a qualquer desavença,
Surge então a renascença,
Por elevada esperança,
Mas a guerra ressurgiu
Nos movimentos da França.

Século XX... Anoitece.
Ouço deles estranhas vozes,
O nosso século XX
É daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,
Recordai a trilogia.
União, serviço e amor,
Nas lutas de cada dia.

Resguardai com zelo e fé,
Nossa doutrina de luz!...
Ante a treva mais espessa,
Que nenhum de nós se esqueça,
Na rota para Jesus!...
Castro Alves.

Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública comemorativa ao aniversário do Centro Espírita União – Rua dos Democratas, 527, Jabaquara, SP. Na noite de 07.10.1992.

Cisco de um cisco

Marival Veloso de Matos

Para chegar onde chegou
Sofreu muito, penou
Trabalhou de sol a sol
Exercitando o amor
E sem qualquer restrição
Amou de coração.

Desde quando nasceu
Começou o aprendizado
E o que sofreu foi pesado
Era dor dia e noite
Era dor de todo lado.

Mas ele mesmo dizia:
-Tem que ser assim
Pra vencer a rebeldia
Que está dentro de mim.

E na escola da vida
Demonstrava ser leal:
-não buscarei evasiva
Nem quero fazer mal.

E por permissão do Alto
Nasceu num recantozinho
Que cresceu, floresceu
Tornou-se um doce ninho.

E depois daquele dia
Tomou boa atitude
Sem dor, sem rebeldia
Bem à beira de um açude.

Buscou por prece de luz
Que vinha do coração
O caminho que conduz
À trilha da evolução.

Desde esse dia bendito
Mesmo em meio à dor
Aprendeu o que é amor.

E aquele velho amigo
Chamado Emmanuel
Dá conselho paternal:
-Nunca volte a ser revel.

Busque para seu crescimento
Servir sem esmorecimento
A lição que nos ensina:
- disciplina, disciplina,
disciplina.

E por setenta e cinco janeiros
Trabalhou anos inteiros
Sem nenhuma interseção.

Do esforço espontâneo
Dois produtos são fartos:
- Um, o livro que redime
Outro, o exemplo sublime
E todos com base em Jesus
Em cornucópias de luz.

Meu irmão peço-lhe agora
Apesar de minha idade
Dizer-lhe se demora:
- Desculpe minha vaidade.

Olha, ganhei por presente
Conhecer bem de perto Este
nosso grande irmão.

E nos Natais de Jesus
Era tudo um doce anelo
Para onde foi essa luz
À pequena Monte Carmelo.

E desde aquela hora
Sem qualquer endeusamento
Aprendi vida a fora
Servis sem esmorecimento
Pondo em tudo o coração.

E esse espírito imortal
- Neste ponto eu insisto
Pugnava em convencer
Que não passava de um cisco.

E assim meio arisco
No afã de ser mais cristão
Resolvi fazer um apelo
Que veio do coração:
-Desculpe a pretensão
Mas deixa-me, querido Chico,
Ser um cisco de seu cisco.

O autor conviveu com o Chico na cidadezinha de Monte Carmelo e, posteriormente, em Uberaba, entre 1956 e 1970.